

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ECOLOGIA

SEMEANDO FLORESTAS: REINTRODUÇÃO DA ANTA E SEUS EFEITOS NA REGENERAÇÃO VEGETAL EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA

Maria Luiza Martins Silva (marialuizam.934@gmail.com)

Esther Miranda Mostacada Ramalho (ramalhoestmmr@gmail.com)

Maron Galliez (maron.galliez@gmail.com)

Alexandra Pires (aspires@ufrj.br)

A defaunação é uma das principais causas de diminuição de diversidade nas florestas tropicais. Considerando que as interações entre a fauna e a flora são importantes para a manutenção da integridade das comunidades onde ocorrem, a reintrodução de fauna em uma floresta vazia é uma tentativa de reestabelecer interações ecológicas visando um ecossistema funcional e biodiverso. Os grandes herbívoros apresentam um papel importante na estrutura dos ecossistemas, afetando tanto fatores bióticos e abióticos. A anta (*Tapirus terrestris*) é o maior herbívoro frugívoro do Brasil e desempenha um importante papel na comunidade vegetal. Visto que a anta é um animal significativamente eficaz na dispersão de sementes, processo essencial para a regeneração vegetal de uma área, a espécie foi reintroduzida na Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA; S: 22° 27' W: 42° 46') em 2017 pelo REFAUNA. Foram liberados até o momento, 22 indivíduos jovens e adultos e sete filhotes nasceram na natureza. Este estudo tem como objetivo central avaliar o desempenho da anta no papel de dispersor de sementes grandes (acima de 1cm) e sua contribuição para a regeneração vegetal nas áreas

recentemente restauradas da REGUA. Para isso, as fezes das antas foram coletadas na área de estudo, conservadas em álcool 70% e transportadas até o Laboratório de Ecologia e Conservação de Florestas da UFRRJ. A partir disso, as sementes grandes (>1cm em diâmetro) encontradas nas fezes foram triadas manualmente e posteriormente identificadas até o menor nível taxonômico possível. Das 75 amostras coletadas, 42 continham sementes grandes, pertencentes a seis espécies e seis morfoespécies distintas. As espécies identificadas a nível de espécie foram: *Syagrus romanzoffiana* (n= 100 sementes), *Acrocomia aculeata* (n= 38), *Elaeis guineenses* (n= 34), *Licania tomentosa* (n= 8), *Euterpe edulis* (n= 4) e *Artocarpus heterophyllus* (n= 1). Nota-se que, excetuando *Artocarpus heterophyllus* (Moraceae) e *Licania tomentosa* (Chrysobalanaceae), todas as sementes identificadas foram da família Arecaceae. Ou seja, as sementes grandes mais consumidas até o momento pelas antas da REGUA são as de palmeiras, com destaque para *Syagrus romanzoffiana* que apresentou o maior número. Os resultados encontrados até o momento confirmam a capacidade de dispersão de sementes pelas antas, e como um mesmo indivíduo utiliza tanto as partes florestais quanto as áreas recém restauradas, esses animais podem auxiliar no aumento da biodiversidade das áreas em regeneração ao trazerem sementes da floresta para esses locais. Experimentos futuros comparando o recrutamento de plântulas em locais com e sem deposição de fezes de antas em áreas restauradas na REGUA irão confirmar essa hipótese.

Palavras-chave: arecaceae; dispersão de sementes; reintrodução de fauna; tapirus terrestres.